

SIMPÓSIO AT205

PANORAMA HISTÓRICO/CRÍTICO DA LITERATURA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO E A FORMAÇÃO LITERÁRIA DO ESTUDANTE DE LETRAS DA UFRR

ARAÚJO, Hilvany
Acadêmica de Letras – Português CCL/UFRR
hilvanylannay_@hotmail.com

MIRANDA, Mirella
Profª Drª CCL/UFRR
mirella.miranda@ufr.br

Resumo: A pesquisa pretende discutir quais os obstáculos que os alunos do curso de Letras da UFRR enfrentam na graduação e o reflexo de tais dificuldades na formação acadêmica. A metodologia parte da aplicação de um questionário que visa descobrir como foi o acesso dos alunos à Literatura na Educação Básica e analisar os motivos pelos quais os estudantes não têm conhecimento sobre Literatura suficiente para subsidiar o desenvolvimento em sala de aula. Segundo Lajolo e Zilberman (1996), os problemas de leitura e produção literária no Brasil não são recentes e possuem cunho social. Conforme as autoras, a educação no Brasil foi, por muito tempo, privilégio de poucos, fato que afastou a população da leitura, especialmente da leitura literária. Entre outros aspectos, as autoras destacam a importância dos livros didáticos na formação literária, pois estão presentes em todas as etapas da escolarização e se tornam a principal ponte entre os estudantes e a literatura. Entretanto, por vezes, esse livro tem aspecto engessado e pouco atraente, o que dificulta a assimilação do conteúdo por parte dos alunos. Segundo Lins (1977) a escolha dos textos literários, bem como a forma como são apresentados na maioria dos livros de Português, ocasionam prejuízos para os alunos e conseqüentemente para o país. Portanto, a partir da relação pregressa e atual dos estudantes com a disciplina de Literatura, a pesquisa pretende avaliar como e se o desprestígio em relação ao ensino dessa disciplina no currículo escolar brasileiro reflete na formação acadêmica dos estudantes de Letras da UFRR.

Palavras-chave: Literatura; estudante; letras; currículo; escolar.

Abstract: This research intends to discuss the obstacles that students of Languages Degree at UFRR face in undergraduate studies, in terms of literary reading and assimilation of contents in the area, and the reflection of these difficulties in academic formation. The methodology is based on the application of a questionnaire that aims at learning how was the students' access to Literature in Basic Education and to analyze

the reasons for which students do not have enough literary reading to subsidize the development in the classroom. According to Lajolo and Zilberman (1996), the problems with literary reading and production in Brazil are not recent and have a social aspect. As stated by the authors, the education in Brazil was, for a long time, privilege for a few, a fact that drove the population away from reading, especially literary reading. Among other aspects, the authors emphasize the importance of textbooks for literary formation, since they are present in all stages of schooling and become the main bridge between students and literature. However, sometimes this book has an ingrained and unattractive aspect, which makes it difficult for students to assimilate content, causing, according to Lins (1977), damages for the students and consequently for the country. Therefore, from the students' previous and current relationship with the subject of Literature, the research intends to evaluate how and if the discredit in relation to the teaching of this discipline in the Brazilian school curriculum reflects in the academic formation of the students of Languages Degree at UFRR.

Keywords: Literature; student; languages degree; curriculum; school.

Introdução

Nosso trabalho nasceu e ganhou corpo ao longo das aulas da disciplina de Introdução à Teoria da Literatura, do curso de Letras da Universidade Federal de Roraima, na qual, por meio de debates em classe, observou-se a dificuldade dos estudantes de interagir confortavelmente com o conteúdo ministrado devido à precária base literária advinda do Ensino Médio. Nesse sentido, nossa pesquisa¹ visa averiguar em que bases se deu a formação dos alunos que ingressaram no curso de Letras da UFRR, nas quatro habilitações, nos últimos três anos. Essa averiguação é base para a discussão acerca dos obstáculos que esses alunos enfrentam nos semestres iniciais do curso de Letras e o reflexo de tais dificuldades na formação acadêmica. Também é nosso objetivo compreender os motivos pelos quais os estudantes não têm conhecimento suficiente sobre Literatura para subsidiar o desenvolvimento em sala de aula no curso de Letras, analisando se o desprestígio em relação ao ensino da disciplina de Literatura no currículo escolar brasileiro reflete na formação acadêmica dos estudantes de Letras da UFRR.

¹ Essa pesquisa foi estendida ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e também é desenvolvido um recorte dela no Programa de Educação Tutorial (PET – Letras) da UFRR.

No intuito de responder estas questões, elaboramos dois questionários com perguntas que instigam os alunos a relatarem suas práticas leitoras no ensino médio e, posteriormente, dentro do curso de Letras da UFRR, como forma de subsidiar nossas reflexões. Um questionário, destinado aos calouros, foi aplicado nas primeiras semanas de aula do semestre 2019.1 e outro para as turmas de 2018.1, 2017.1 e 2016.1. O intuito é formar um panorama para analisar se a situação dos estudantes que ingressam no curso de licenciatura em Letras mudou ao longo desses três anos e a adaptação dos mesmos à realidade da Universidade. Desse modo, pretendemos também traçar um perfil dos formandos em Letras e, conseqüentemente, futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura do nosso Estado.

Por meio dos questionários foi possível verificar o perfil dos alunos em relação a várias questões, entre elas o quantitativo de alunos egressos do ensino público e do privado, bem como quais tiveram acesso a uma disciplina de Literatura separada da de Gramática na escola e qual a influência de tais fatores para o aprendizado da Literatura na universidade; de que forma se deu o contato com textos literários e por que decidiram prestar vestibular para Letras, dando enfoque maior para aqueles que optaram pela habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas do Vernáculo Português. Além disso, visa-se, por meio das perguntas, obter a percepção dos estudantes a respeito do curso, verificando se há entraves para o aprendizado e quais são eles, para que possamos colaborar futuramente na elaboração de ações que contribuam para uma formação acadêmica mais eficaz.

Acreditamos que nosso trabalho pode servir de contribuição para subsidiar ações dentro do nosso curso, no sentido de sanar eventuais dificuldades dos alunos em relação à área de literatura, bem como fornecer aos nossos professores um instrumento para as revisões curriculares que ocorrem periodicamente em todas as IFEs brasileiras. Este artigo apresenta algumas de nossas descobertas e percepções ao longo de alguns meses de pesquisa.

1. Algumas palavras sobre a (precária e acidentada) história da leitura no Brasil

A partir da leitura de estudos teóricos acerca da trajetória de formação da leitura no Brasil, bem como a inserção das disciplinas da área de Literatura nas escolas, além da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras da UFRR, constatamos que a deficiência na área literária não é “privilégio” dos estudantes do curso de Letras desta instituição, mas que está relacionada ao histórico de leitura no Brasil e possui cunho social, uma vez que durante um período considerável da educação brasileira, a leitura, especialmente a literária, foi privilégio de poucos, resultando no afastamento da massa popular da leitura e produção literária, fato que repercute até os dias atuais.

Conforme Lajolo e Zilberman (2002, p. 9), “num país como o Brasil, em que os problemas de circulação e leitura de obras literárias começaram com a ocupação do território e arrastam-se até hoje, parece oportuno investigar as formas de inserção social da literatura.” Para as autoras, o aburguesamento incompleto sofrido pelo Brasil e sua constante tentativa de enquadramento nos padrões burgueses europeus, fez como que o acesso à cultura e à literatura ficasse estagnado, afastando violentamente os leitores, sobretudo os provenientes das camadas mais populares. Atualmente, há resquícios dessa alienação literária, vide as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de Letras ao longo do curso. Tais empecilhos são reflexos da forma superficial com que a disciplina de Literatura é ministrada nas escolas, formando alunos com base literária insuficiente e tornando o aprendizado no âmbito acadêmico mais árduo:

A tarefa de ensinar, nos cursos de Letras, Literatura Brasileira, apresenta naturalmente alguns problemas específicos, dentre eles o de familiarizar os alunos com os autores antigos – ou, ao menos, estabelecer uma aproximação entre os alunos e os iniciadores do nosso patrimônio literário. Esta aproximação me parece necessária. Primeiro, porque o aluno de Letras, em geral, inicia o curso com a noção mais vaga possível do modo como evoluiu nossa literatura; e depois, porque as obras contemporâneas e mesmo certos movimentos já consumados, como o Romantismo, ficam como que no ar, não inseridos numa lógica que os esclareça. (LINS, 1997, p.69).

Um dos pontos a se destacar na trajetória escolar dos estudantes é quanto ao uso do livro didático ofertado no sistema educacional brasileiro, classificado como uma das condições para o funcionamento da escola, portanto, presença obrigatória no cotidiano dos alunos, tornar-se um dos primeiros contatos dos estudantes com a matéria de literatura.

O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura, porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, forma o leitor. Pode não ser tão sedutor quanto as publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização de um indivíduo: é cartilha, quando da alfabetização; seleta, quando da aprendizagem da tradição literária; manual, quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996, p.121).

Porém, por vezes, esse livro tem aspecto engessado e pouco atraente, o que dificulta a assimilação do conteúdo por parte dos alunos. Segundo Lins (1977), a escolha dos textos literários, bem como a forma como são apresentados na maioria dos livros de Português, ocasiona prejuízos para os alunos e consequentemente para o país.

Após conhecer o histórico da leitura literária na educação brasileira, tornou-se mais urgente, para nosso trabalho, compreender as dificuldades dos alunos de Letras. Na UFRR, o curso de Letras é apenas licenciatura, então a formação acadêmica é voltada para a docência. Diante disso, existe uma preocupação em se formar profissionais capazes de lecionar de maneira eficiente, sendo professores formadores de leitores proficientes e críticos, contribuindo para a cidadania de um modo amplo. Para tanto, é necessário que esses estudantes tenham uma formação literária completa e complexa, que sejam eles leitores proficientes, críticos e conscientes da importância da literatura para a formação humana. Nesse sentido, vislumbramos uma contribuição importante de nosso trabalho, dentro da esfera do nosso curso, a partir das respostas colhidas e de sua respectiva análise, que passamos agora a explicitar.

2. Análise dos dados²

Foram aplicados 49 questionários aos alunos de 2019.1, de todas as habilitações (Espanhol, Francês, Inglês e Língua Portuguesa), com 11 questões discursivas. No questionário online, também com 11 questões, 17 alunos veteranos responderam. Dentre as questões, destaco as em que os discentes mais desenvolveram suas respostas, portanto, aquelas que contribuíram mais significativamente para a pesquisa. A diferença entre os questionários está nas duas últimas questões, pois para os veteranos foram feitas perguntas relacionadas ao PPC de Letras.

Dos 49 alunos, apenas cinco eram de escola privada e oito de escolas federais, os 36 restantes vieram de escolas públicas estaduais. Do total de alunos, cinco são de outros estados (AM, BA e RJ) e cinco são provenientes de outros municípios de Roraima. Uma das questões indagava se eles tiveram aulas de Literatura no ensino médio e se era uma disciplina em conjunto ou separada de Língua Portuguesa (estudo da gramática): 34 alunos tiveram a disciplina de Literatura em conjunto com Língua Portuguesa (apenas dois de escola privada); oito tinham uma disciplina apenas para Literatura (três de escola privada e cinco de escolas públicas – sendo três federais e duas estaduais, uma em Boa Vista, outra em Rorainópolis) e sete alunos não tiveram Literatura no ensino médio (escola pública). Percebe-se, assim, que o número de alunos que não tiveram aulas de Literatura é mais expressivo que aqueles que tiveram em separado, demonstrando que o aluno de escolas públicas estaduais no município de Boa Vista tem mais probabilidade de ter a disciplina de Literatura em conjunto com gramática ou simplesmente não tê-la no ensino médio.

² Visando descobrir como os alunos chegam à universidade e também os respectivos desenvolvimentos acadêmicos, aplicou-se questionário para entender a relação pregressa e atual com a disciplina de Literatura. Foram aplicados dois questionários: um online, para os alunos veteranos, e um presencial, para os alunos ingressantes do semestre 2019.1.

Um dos problemas de se trabalhar os conteúdos de Literatura em conjunto com Língua Portuguesa é o tempo. O professor, por ter uma preocupação com o vestibular tradicional das universidades, que cobram regras gramaticais, acaba por demandar mais tempo às aulas de gramática que à Literatura. Isso se reflete nas respostas das questões seguintes, que perguntam se havia incentivo à leitura na escola, como as leituras eram trabalhadas e qual era o gênero literário favorito deles. Em relação ao incentivo, apenas sete alunos responderam haver incentivo à leitura por meio de projetos, oficinais, leituras compartilhadas em sala e/ou debates. Os demais se dividiram entre não ter nenhum incentivo ou quando havia era apenas voltado para avaliação, como leitura obrigatória sobre os períodos literários. Os alunos afirmaram que havia mais incentivo quando ainda estavam no ensino fundamental, mas que no médio isso ficou superficial ou desapareceu. No que tange aos gêneros literários, todos os alunos demonstraram confundir o conceito de gênero. Nenhum deles disse de qual gênero gostava, mas sim as subclassificações desses gêneros. Isso demonstra que é falho o ensino de literatura, uma vez que gêneros literários é conteúdo base do ensino médio (sendo esse conteúdo solicitado em vestibulares e mesmo no ENEM). Dos 49 alunos, 20 afirmaram não ter sido Letras a primeira opção de curso e o restante afirmou ter escolhido Letras como primeira opção por variados motivos, dentre eles o que mais sobressaiu foi o interesse por outro idioma.

O questionário online aplicado aos veteranos obteve 17 respostas; os alunos que responderam entraram no curso entre 2016 e 2018. Oito fizeram ensino técnico em escolas federais de Roraima; oito fizeram ensino regular em escolas públicas estaduais e um em colégio particular. Quanto às aulas de Literatura no ensino médio, 15 estudantes responderam: oito tiveram aulas da disciplina junto com Língua Portuguesa, quatro não tiveram e três tiveram a disciplina em separado de Língua Portuguesa. Dos alunos que afirmaram ter aula de Literatura e gramática na mesma disciplina, um disse ter obtido uma boa experiência, pois a escola tinha projetos voltados para incentivo à leitura e escrita criativa. Os demais afirmaram ter aulas rasas sobre Literatura, as que

tiveram eram voltadas para o vestibular, com estudo das características de escolas literárias e que usavam o livro didático apenas. Aqueles que tiveram apenas Literatura como disciplina separada de gramática afirmaram ter uma ótima experiência, com diversos trabalhos de leitura e escrita que promoviam o acesso à arte e cultura.

Quanto à escolha do curso, 15 alunos responderam e apenas duas pessoas não tinham escolhido Letras como primeira opção. As demais afirmaram ter escolhido o curso por amor ao ensino, leitura e gramática. Foi questionado a respeito das disciplinas que eles já tinham cursado do campo literário, de que forma elas tinham colaborado para a formação acadêmica, bem como quais disciplinas/conteúdos deveriam estar no PPC (Projeto Pedagógico do Curso). As respostas se concentraram no incentivo à leitura que eles tiveram, nas obras que leram, trazendo uma carga de conhecimento abrangente sobre as mais diversas literaturas e a descoberta de que gostavam de Literatura, apenas tiveram experiências ruins nas escolas. Mas também houve críticas, afirmaram não achar satisfatória a disciplina de Teoria da Literatura, pois sendo uma disciplina introdutória e basilar, não há leitura e discussão suficiente de textos canônicos teóricos, os quais fazem falta ao longo da graduação, pois são retomados em outras disciplinas. Também afirmaram não haver disciplinas voltadas para o ensino de Literatura, com didática específica para a área, mas apenas a disciplina de Didática Geral, e gostariam de ter esse auxílio.

Considerações finais

Tendo em vista as respostas dos questionários, podemos concluir que o curso de licenciatura em Letras da UFRR é formado majoritariamente por alunos da rede pública. Percebemos que o ensino de Literatura nas escolas públicas estaduais é problemático, pois os alunos saem do ensino médio sem conhecimentos de assuntos básicos, como gêneros literários, e com pouca carga de leitura e tal fato reflete no desenvolvimento acadêmico deles. Isso não

é um fato isolado, que acontece apenas nas escolas do estado de Roraima, mas sim histórico-social que deixou marcas em todo o Brasil, pois foi constatado que havia alunos de outras regiões e enfrentavam as mesmas dificuldades. Tal descuido com o ensino de Literatura é resultado de diversos motivos que vão desde a forma como essa disciplina é cobrada nos vestibulares até problemas estruturais nas escolas. Muitos alunos afirmaram que o professor não tinha tempo para dedicar ao ensino de Literatura na sala de aula, pois precisava desdobrar o horário dela com gramática e aquela ficava com horas a menos no plano de aula. Dessa forma, não tinha como dedicarem aos alunos uma leitura crítica dos textos, ou seja, o ensino de Literatura não se pautava nas leituras dos textos literários, mas sim em características de períodos ou obras, ignorando uma dos papéis mais relevantes da disciplina: fomentar a criticidade dos alunos. E esse ensino era pautado apenas no uso do livro didático, o qual os alunos acham entediante e pouco atraente.

Além disso, foi constatado que apesar do curso de Letras oferecer disciplinas que auxiliam significativamente no aprendizado dos estudantes, há a necessidade de melhoras em disciplinas já existentes e oferta de outras para subsidiar didaticamente o ensino em Literatura. O curso de Letras da UFRR forma futuros professores de Línguas e Literatura, entretanto, a procura pelo curso é, em sua maioria, pelo interesse em outro idioma, indicando que a literatura fica em segundo plano. Dessa forma, há uma preocupação em como esses profissionais sairão para o mercado de trabalho, pois ficou claro que terão que trabalhar com o ensino não só da Língua, mas também da Literatura, uma vez que o mesmo professor ministra as duas disciplinas nas escolas da rede pública.

Referências

- LINS, Osman. Do Ideal e da Glória – **Problemas Inculturais Brasileiros**. Summus, 1977.
- MAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. Ática, 1996.
- MAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Leitura Rarefeita: Leitura e Livro no Brasil**. Ática, 2002.